

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA
COMISSÃO DE CENSURA
VISADO PELA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da Rainha, 56 A—L.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Telef. 4177—Rua de Santa António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Ao Ex.º Presidente da Câmara M. de Guimarães Sr. Dr. Castro Gonçalves

Notícias de Guimarães, fundado e dirigido pelo principal objectivo da convicta defesa dos legítimos interesses do concelho, vem render a V. Ex.ª as suas homenagens, apresentar-lhe respeitosos cumprimentos e oferecer-se com desinteressada mas tenaz firmeza e lealdade escrupulosa para todos os passos da alta, difícil e trabalhosa missão, de que V. Ex.ª acaba de ser investido e vai exercer. Há anos, desde a nossa fundação em 1932, andamos empenhados, com o melhor do nosso espírito e do nosso coração, na árdua tarefa, de que não colhemos outros louros ou prontos que não seja a por vezes amarga consciência do bom dever cumprido, de zelar e pugnar pela tranqüila prosperidade da nossa terra — tal a determinante deste pequeno e singelo cartão de boas-vindas.

O concelho de Guimarães, pela sua laboriosidade agrícola, industrial e comercial, tanto como pelo aglomerado da sua população, e carácter dela — activa, pacífica, portuguesa à lei antiga, da boa cêpa —, ainda pela sua magnífica paisagem e situação geográfica entre as montanhas, nas ondas revôltas que circuitam o horizonte, e o mar que se estende por toda a costa ocidental, é um dos principais do norte, e, sem dúvida, de todos eles, depois da sua capital — o Porto —, a cidade mais importante, e ainda aquela que, no tumulto da intensíssima e diária vida, guarda a magnífica tradição do passado e cujo nome logo evoca, em todo o coração patriótico, o nome de Portugal.

Apesar de tudo, Ex.º Sr., nem o Concelho, nem a Cidade, têm ainda, e não obstante os inegáveis melhoramentos de quando em quando obtidos, sobretudo nas últimas décadas, nem viram satisfeitas as suas mais urgentes necessidades, aquelas mesmo que designaríamos como principais. Há freguesias como esquecidas, enfeitadas, sem caminhos — para a própria igreja —, e há até aquelas, o que é mais grave e mais inadmissível, que não estão ainda ligadas por estrada à sede do concelho, como, por exemplo, S. Tiago de Candoso, S. Vicente de Oleiros (cuja comunicação está por concluir), Rendufe e Gominhães, e sem fontes como sem escola; se, algumas há anexadas a outras eclesiasticamente, ainda se não eurous de as federar, relacionar no melhor sentido de reciprocidade de serviços agrícolas e interesses económicos, e são desprovidas todas de ensino agrícola, a cuja faina ainda se procede tal como a deixou o romano, quando, em séculos mortos, invadiu a Península. O problema é — crucialmente oportuno, e nunca outro melhor do que este não só para dirigir pelos novos métodos, menos fatigantes e mais fecundos, as velhas culturas de cereais, vinhas e legumes, como — o que reputamos importantíssimo — ensaiar cautelosa mas insistentemente, novas culturas, e muitas há adequadas à natureza do solo e do clima, e de premente exigência actual e futura. E quando ou para quando fica o pensar a sério no movimento da indústria agrícola?

Entre essas aldeias tão lindas, verdadeiras colmeias de gente rude e sã, apontam vários povoados agrícolas, verdadeiras pequenas vilas, e centros interessantíssimos até mesmo sob o ponto de vista turístico, o Pevidém, Ronfe, Creixomil, S. Torcato, Corredoura, Lordelo, Moreira de Cónegos, Serzedelo, que com a maior instância carecem de ser dotadas como a sua categoria exige, dando-se a todos o que a todos é comum e a cada um o mais que a sua feição particular aconselha e até impõe.

Temos duas estâncias termas de espalhada fama — Vizela e Taipas — que se arrastam em vida monótona, à espera do freguês, sem o atraír — e que excepcionalíssima ocasião! — como hoje se pode e deve fazer; e temos a linda, a maravilhosa Penha, aquele castelo roqueiro entre a penedia, aberto ao largo horizonte, no suave repouso e na doce meditação, sem meios de comunicação fácil, rápida e pronta.

De há alguns anos a esta parte, a cidade tomou novo

aspecto, melhor, mais confortável, mais próspero. As Festas Centenárias trouxeram-nos a sorte de melhoramentos públicos realizados, e que, sem elas, muito custosa e demoradamente se fariam. E, é justo salientar-se, a iniciativa particular, com a construção de novas casas em novas artérias, muito está a contribuir para que ela se ajuste à importância, ao movimento, à vida que tem e deve ter. Mas, perdoe-nos V. Ex.ª, quasi se pode dizer que falta o melhor e esse melhor é o essencial. A roupa domingueira só veste bem em corpo lavado e o próprio operário digno, quando sai da oficina, toma o seu banho, ou esfrega bem as mãos e a cara. E Guimarães — dói, mas é preciso dizê-lo, repeti-lo, acentuar sublinhadamente — é ainda uma cidade... mal asseada e em que, o que é pior e mais grave, a... falta de cuidado se agrava pela própria forma como são executados os serviços de limpeza e higiene! Sim: o varrer das ruas, sem água, a horas matinais de trânsito, ou, durante o dia, pelos homens da carroça, é apenas despejar o pó e o estêrco das pedras das calçadas para dentro das casas e para cima dos transeuntes, que, ao levantar, acabaram de lavar a cara... quando têm água. O artigo primeiro das nossas mais prementes necessidades, iniludível, é o da água e do saneamento. Sim: é preciso ter água, canalizar os esgotos, renovar o ar viciado desta pobre grande cidade. E preciso lavá-la fisicamente e moralmente — policiando-a como deve ser, expurgando-a do palavrão e do gasta-esquinas ou espresita-café. Água, saneamento, polícia.

Não faltam a V. Ex.ª problemas graves a resolver. Importa muito, por exemplo, também, promover ou concluir o plano de urbanização. Há ruas, praças, lugares em que a população se acumula promiscuamente. Visite V. Ex.ª algumas casas dessas ruas, como a de Santa Maria, e praças, como a de S. Tiago, no coração da Cidade. E ficará inteirado. E é já o problema da habitação tanto para gente pobre, como para a apenas remediada com o ordenado do seu emprêgo ou repartição pública, e até para esta sobretudo. E aqui temos: água, saneamento, polícia, habitação. E imediatamente vem o do mercado, o que implica o da alimentação. Dadas mesmo as actuais circunstâncias, a Câmara pode intervir eficazmente na sua solução — e V. Ex.ª por si próprio o verificará, se visitar o nosso mercado de vez em quando, sobretudo aos sábados.

Não falta que fazer em outros capítulos. O nosso Tribunal... Que vergonha! Há tantos miúdos, em Guimarães... Um Jardim da Infância! E tanto velhinho quasi desamparado... Uma boa obra de assistência aos asilos! E tantas horas perdidas por homens válidos, nos feriados de seu trabalho, que não sabem para onde ir, e vão, alguns, para tanta taberna imunda... O incremento de salutareos divertimentos públicos e um campo de jogos, música, exibição a preços populares de filmes-instrutivos, de teatro e bailados em locais públicos, como e onde se fez a récita vicentina, no Campo do Salvador, leitura nos jardins, etc.

Tem V. Ex.ª em Guimarães três excelentes instituições de cultura — a Sociedade Martins Sarmento, o Museu de Alberto Sampaio, e o Arquivo Municipal — que honram a terra e vivem pobremente. Digne-se V. Ex.ª dar-lhes conforto e estímulo — e bem merecerá de todos nós.

Como V. Ex.ª compreende, estivemos apenas a dizer, um pouco e à toa do muito que sentimos e queríamos expôr-lhe. Confiamos da sua inteligência que nos perdoe — os jornalistas são quiescentes e importunos, mas sentem e sabem por que dizem as coisas — como nela confiamos na esperança de o ver realizar, como desejamos e fazemos sinceros votos, um obra digna de V. Ex.ª e que deixe singularmente assinalada a sua passagem pelo Município Vimaranesa. Com os nossos desejos da sua perfeita saúde e prosperidades.

HINO À PAZ

(A. António de Sousa Lima)

Bendita seja a Paz da Humanidade
Que acaba a Dor do Mundo!
Bendita a Luz Divina da Bondade
E do Amor profundo!

Bendito o fim da luta e da matança
Da insaciável fera...
Bendito seja o riso da criança,
A côr da primavera...

Bendito seja o aço da charrua
Que lavra a Terra-Mãe...
Bendito o lavrador que cava e sua,
E alegria tem...

Bendito seja o rude pescador
Que vai ao Mar da Vida,
Que faz crescer o mar com seu suor
Em afanosa lida!

Bendita seja a música dos ninhos
E o cantar das fontes!
Bendita a Oração dos pobrezinhos
E a solidão dos montes!

Bendita seja a noite luarenta
Com seu colar de estrelas!
Bendita, na Igreja, a Água-Benta
Que lava ruínas mazelas...

Bendito seja o dia deslumbrante
Todo alagado em sol!
Bendita a Poesia soluçante
Do Vate rouxinol!

Bendito o Deus do Céu, do Mar, da Terra,
Que tudo rege e faz!
Bendito seja o fim da maior guerra,
Bendita seja a Paz!

Maio de 1945.

DELFIN DE GUIMARAIS.

Verão

Os corpos cruzam à frente,
sem botões nem molas; apenas
um broche os prenderá.

Cintas de véspe, bem apertadinhas para fazer ressaltar a largura das ancas e o drapado do busto.

Manga quimono ou raglan mas com ombreiras postíças.

Bordados a lantejoilas e canutilho, para tarde.

Decotes grandes, para noite.

A roda coloca-se na frente das saias, de preferência; muitas vezes pregueado avental com efeito de bolsos, aos lados.

O chapéu do momento, é o canotier que se guarnece com fitas ou, então, com grande abundância de flores.

As pérolas usam-se sempre, sobretudo nos grandes cachos que formam brincos.

As sacas não são tão descomunais: mostram-se de tamanho mais modesto. Em box e calf, a tiracolo, para o tailleur ligeiro; em antilope e verniz, para tarde; em contas e bráçados, para noite.

Dizem que o leque vai resuscitar. Será verdade? Numera Vogue havia alguns feitos na mesma seda às riscas variadas, do vestido.

A côr da meia continua a ser a da pele para obter o resultado desejado: tornar-se invisível.

Muitas pulseiras entrecrocando-se, bâton encarnado vivo no sorriso, capinhas curtas, impalpáveis lenços floridos, sapatos de seda gros-grain, luvas de côres várias e garridas, chapéus de flores, estampados alegres, perfume que deixa rasto, gestos harmoniosos... cá está ele: eis o Verão!

Aurora Jardim.

FESTAS DA CIDADE A. L. DE CARVALHO

A Comissão Executiva das Festas da Cidade tem continuado os seus trabalhos, quer estudando os diversos números que hão-de constituir o sensacional programa das «QUALTERIANAS» quer prosseguindo na angariação de donativos e mostra-se muito satisfeita com a forma como tem sido recebida por toda a cidade.

Até agora os vimaraneses, numa firme compreensão dos seus deveres — e só louvores merecem, por isso — têm-lhe facilitado a missão, contribuindo por forma animadora para a realização das Festas.

E não são apenas os vimaraneses que assim procedem. Pessoas estranhas há que também oferecem voluntariamente o seu auxílio para as Festas.

Vem a propósito dizer-se que o Sr. Joaquim Fernandes Bordalo, importante comerciante no Rio de Janeiro, sócio da firma TECIDOS CARVALHAL COMPANHIA, de passagem por esta cidade, há dias, em visita aos nossos prezados conterrâneos e amigos Srs. Arnaldo, Gonçalo e João Pedro de Sousa Guise, como noutro lugar noticiamos, quis oferecer a quantia de QUINHENTOS ESCUDOS para as Festas da Cidade.

A Comissão tem recebido, nos últimos dias, inúmeros pedidos para a marcação de lugares no Largo da República do Brasil, onde vão realizar-se as Feiras Francas de Gado, com valiosos prémios a conferir aos melhores expositores.

O devotado Vimaranesa e distinto publicista Sr. A. L. de Carvalho retirou da sua e nossa terra, indô fixar residência no Porto.

Todos sabem que A. L. de Carvalho prestou à Terra assinalados serviços, e jamais negou o seu esforço em prol de Guimarães.

As instituições de beneficência, as colectividades culturais, aos organismos recreativos, prestou sempre a sua assistência, quando era solicitada.

Em Crónicas e Artigos dispersos pelos jornais, e em discursos, em poesias e em Autos-primorosos A. L. de Carvalho cantou umas vezes as belezas da terra e procurou despertar, outras, as energias adormecidas. Nos seus «Mestres» e em outras

publicações de sua autoria o publicista dedicou-se às tradições da Terra, anotando factos curiosos que andam ligados à própria história de Guimarães.

Conhecemos sempre A. L. de Carvalho a trabalhar — na Sociedade de Defesa, na Cantina Vimaranesa, na Câmara, na Sociedade M. Sarmento — e se é certo que nem sempre tenhamos estado de acordo com a sua forma de ver as coisas, não impede isso que lhe prestemos merecida, embora modesta, homenagem nesta hora em que deixou de viver no velho burgo e foi para a Invicta, talvez com saudades da terra e procurou despertar, outras, as energias adormecidas.

Que por lá passe muito bem e sempre encontre as prosperidades que por certo ambiciona, são os votos que fazemos — como conterrâneos e admiradores do seu espírito.

GAZETILHA

A travessa da Arrochela, até que enfim, lá vai ela deixar de ser a mazela que grande incúria revela e que a higiene atropela...

Quasi fica paralela ao Toural, a Praça bela, que também não tem cautela, pois lá tem, de sentinela, coisas a pedir barreira...

Os jornais, por causa dela, da malfadada viela, gastaram, dando à treia, numa campanha singela, de tinta... uma gançala.

Levou tempo! Porém nela viria gente já martela... — Teremos, pois, a Arrochela com uma nova farpela e sem cheiro... a canela.

BELGATOUR.

No meu CANTINHO

Segunda-feira, 14.
No ginásio liceal. As condições acústicas são fracas.

Sobre — *Um Educador único.*
D. João Bosco se adivinhava. Os cinquenta e cinco minutos da Conferência atravessando os acidentados da vida do Grande Santo foram cheios de interesse bem marcado.

O confronto de João Bosco com os Educadores de maior fama foi magistral.

O conferente incarnou belamente o viver do Santo das Oficinas.

O insistente palmar ao fim demonstrou exuberantemente quanto agradara a formosa Lição.

Foi pequena hora de prazer bem alto!

Quarta-feira, 16.
A rija trovada de ontem à noite não impediu a Revista lingüística de Álvaro Pinto de continuar a sua pontualidade britânica.

Li e relanceei.

Joaquim da Silveira defende a forma *jorné* e *jornéa* contra *jorne* e *jórnea* e sobre o caso desrespeita um tanto o nosso eminente Gonçalves Viana.

Melhor fôra que o valente Filólogo investisse os vivos, incluindo o Vocabulário da Academia, e deixasse em paz o Morto incomparável.

Cabeça de ponte, testa de ponte, em luta continuada dos Filólogos que querem só a primeira forma.

Quem ler confiadamente o Contemporâneo, pensará que os Filólogos andam a perder o tempo. O futuro o dirá.

Nos seus esforços bem atuados de cabouqueiro lingüístico e ao abrigo do Centro de Estudos do Baixo Alentejo, aparece Joaquim Roque com seus prometedores *Estudos de Linguagem* a demonstrar que os nossos Dicionários, que só registam a forma *roaz*, devem também incluir a escrita *ruaz*.

E a linda edição honra o trabalho.

E a Minerva de Beja o seu valor ostenta.

Na sexta-feira, 18.
D. Amélia de Orleães é nossa hóspede.
Hugo Rocha, um felizão. Reportagem que entenece. No *Comércio do Pôrto*, bem se entende.

Pois parece mentira e é verdade.

Só agora vi as *Novidades* de 13 nas suas «Letras e Artes». Diamantino Gomes dá um «Churchill e Júlio Dantas» muito digno de registro.

Mas que bem que é focado o meu Julinho!

G.

Ao Arnaldo Guise

A nossa mocidade, Arnaldo Guise,
Relembra-la é um bem que nos consola...
Passou sem uma nódoa ou tórva crise,
Pois teve de alicerce a boa escola...

Nenhum senão grosseiro hoje há que pise
Esta nossa velhice que se imola
Por ir até ao fim sem um deslize,
Sem nunca conhecer vaidade tóla...

Olhar por nossos Pais com grande amor,
Por nossos Pais sofrer a maior dor
Foi sempre o nosso lema de altivez...

E tu sempre o cumpriste e cumprirás...
Tu és sempre o Arnaldo, o bom rapaz,
Meu velho brasileiro-português...

Maio de 1946.

DELFTM DE GUIMARÃIS.

Aumenta o número de inscrições assim como a lista de prémios para o

Concurso do Vestido de Chita

Já não resta dúvida a ninguém que o próximo Concurso do Vestido de Chita, atingirá aquele êxito que previmos desde início.

O triunfo alcançado em dois anos seguidos foi o bastante para que não faltassem adesões e a colaboração indispensável e entusiástica de numerosas pessoas.

As nossas simpáticas costureiras — queremos neste caso referir-nos àquelas meninas que diariamente manejam a agulha e o dedal — vêm até nós, com alegria, com a mais franca boa vontade, com todo o entusiasmo da sua mocidade, e são elas as primeiras a adivinhar o sucesso da sua festa, da sua grande festa que se avizinha.

A juntar aos nomes inscritos e a que já fizemos alusão, temos mais as seguintes meninas: Maria Fernanda Glória Pereira, Custódia de Jesus Fernandes, Maria Odete de Jesus, Marta Alves Machado, Adelaide de Jesus Paredes e Carlota Oliveira Figueiredo.

A juntar à relação dos prémios outros temos já em nosso poder, de que daremos nota no próximo número e que serão expostos, possivelmente dentro de uma semana, na mostra de um dos mais centrais estabelecimentos.

Para as concorrentes, para esse grupo de graciosas costureiras que este ano vão colaborar conosco na sua Festa do Vestido de Chita, contamos receber muitos prémios ainda, estando-lhes reservadas algumas surpresas agradáveis.

O programa da Festa está quase definitivamente elaborado. Vai ser uma noite memorável, a noite de 16 Junho.

Haverá iluminações, lindo fogo, música e muitas outras diversões. Um arraial cheio de atractivos! Um verdadeiro festival minhoto!

E depois do arraial, depois do desfile, depois de muitas surpresas, teremos para coroar a festa dedicada às costureiras da nossa terra o *Balle das Chitas*, onde predominará a alegria.

Bernardino Jordão

No dia 23 passa o 5.º aniversário sobre o falecimento deste prestante Cidadão, à memória de quem prestamos a nossa homenagem de saudade.

Por sua alma e conforme convite que publicamos noutro lugar, será celebrada uma missa na capela da V. O. T. de S. Francisco.

Beneficência do «Notícias»

Transporte	790\$00
Recebemos para os nossos pobres, do nosso prezado amigo Sr. Manuel António de Castro	50\$00
A transportar	840\$00

*
Conforme vontade do subscritor distribuímos esta importância por famílias envergonhadas, em nome das quais agradecemos.

«Comércio de Guimarães»

No dia 15 do corrente completou mais um ano de existência este nosso prezado colega local, a quem felicitamos, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Homenagem aos nossos Chefes

«Cafu finalmente o pano sobre a tragédia que a Europa representou e viveu na sua carne e no seu espírito durante os últimos seis anos — disse Salazar na sessão comemorativa da Paz na Europa, realizada na Assembleia Nacional, no dia 8 de Maio.

Fincado no território europeu e vindo e universalizando a sua civilização, Portugal deve olhar de frente e serenamente o prosaico dessa tragédia e ver de que forma e em que medida concorreu para suavizar as dores dessa carne e manter a luz desse espírito, — chão e alma do seu continente, raiz e fruto da sua vida.

Antes de rebentar a guerra traçara Salazar as linhas-mestras da política externa portuguesa, definindo a sua orientação de acordo com a aliança inglesa, a solidariedade peninsular e a fraternidade com o Brasil — três premissas que se identificavam com três conclusões significativas: fidelidade aos tratados, reconhecimento de uma zona de paz na Península, solidariedade de raça e de sentimentos para com o irmão americano de lusitanidade.

Numa palavra, permanência de um pensamento político e cultural europeu. Em 1939, era a guerra total, apocalíptica, tudo parecia subverter-se diante do seu desencadeamento imprevisível. Mas um pensamento firme se opôs a ela, uma verdade irrefutável se lhe antecipara: a da política portuguesa, mais forte que um acto de força

inconsciente, mais eloquente que as suas teorias de ambição, mais humana que os seus conceitos falsamente inovadores: nem lhe faltava o fundamento da legalidade, nem a razão histórica, nem a força do espírito milenário europeu. Por isso venceu; por isso foi unanimemente compreendida quando, nesse ano de 1939, «O Governo pôde definir a sua posição de neutralidade, neutralidade não-incondicional, como é evidente, porque não haveria de esquecer nem imposições da dignidade da Nação, nem superiores interesses do País, nem a existência da aliança inglesa que em momento tão escuro e difícil não quisemos deixar de reafirmar lealmente». E' que estavam «envolvidas na luta nação» a quem nos ligam tão estreitos laços de camaradagem política e tão profundos afectos como à Inglaterra e ao Brasil!.

Durante esses últimos seis anos, algumas vezes pareceu, a us, errado o caminho, a outros, miraculosa a solução dos problemas criados, — tantos e tão complexos eles foram.

Se a contra-prova final não bastasse para aghorar todos os argumentos, seria fácil demonstrar com passos de declarações oficiais feitas em todos os anos da guerra, a coerência da atitude portuguesa. Prova e argumentos que demonstram esta síntese de Salazar, feita também na Assembleia: «a nossa missão está simplificada no mundo que se pretende edificar sobre o respeito do homem, a amigável colaboração das nações, o bem comum da humanidade» — pois permanecemos sempre fiéis aos princípios da legalidade, às determinações da solidariedade criada para com todos os povos, aos imperativos espirituais da nossa civilização oriental.

«Bendiguemos a Paz!» E com ela a floreação desses princípios de que nos fizemos fiadores.

«Bendiguemos a Vitória!» — Porque com ela se identifica o espírito do mais antigo instrumento diplomático a que está vinculada a própria consciência nacional.

E vivamos o justo orgulho do dever cumprido, na certeza de que os Homens que nos conduzem e a Providência que nos inspira farão do futuro um mundo melhor, criado sobre a raiz da civilização cristã e europeia e refulgindo nos valores espirituais que a valorizam.

Bendiguemos a Paz!
Bendiguemos a Vitória!
E bendiguemos os Homens que nos proporcionaram viver essa Paz e contribuir para essa Vitória — Carmona e Salazar, aos quais Portugal inteiro, por intermédio dos seus organismos, prestou ontem calorosa, merecida e oportuna homenagem.

Da Caixa Geral ao Correio

Por informações fidedignas sabemos ter estado em Guimarães, há poucas semanas ainda, um Engenheiro com o fim de estudar a possibilidade da construção aqui e em ponto central de um edifício destinado à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. E estamos convencidos, segundo aquilo que nos segredou pessoa amiga, que tal melhoramento irá por diante dentro de um futuro mais ou menos próximo.

Regozijamo-nos imenso com a notícia. Tudo aquilo que tenda ao embelezamento e à prosperidade de Guimarães, alegra-nos sobremaneira.

E ficamos a pensar que a construção, também, de um edifício destinado à estação dos Correios, Telégrafos e Telefones, não deixaria de ser, igualmente, um melhoramento de que a cidade bastante necessita.

O edifício que possuímos desde 1928 torna-se já acanhado. E de resto, a Direcção Geral dos CTT anda há muito empenhada em dar a tódas as terras aqueles edifícios próprios, de que carecem, para que fiquem bem servidas.

¿Não seria ocasião de as chamadas forças vivas agitarem um pouco este assunto de tanta importância para o nosso meio industrial e comercial?

Aqui fica a lembrança, com a promessa de que o *Notícias de Guimarães* colaborará da melhor vontade com as pessoas que queiram tomar a iniciativa de um movimento nesse sentido.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada com as tardes livres, encarrega-se de pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 750

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Já assumiu as suas funções o novo Presidente da Câmara Municipal

Na segunda-feira passada assumiu as suas funções de Presidente da Câmara Municipal do nosso Concelho, o Sr. Dr. Fernando de Castro Gonçalves, que, conforme noticiámos, havia sido investido nas mesmas funções, na sexta-feira anterior, no Governo Civil de Braga.

A transmissão de poderes efectuou-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho, às 15 horas do referido dia e esteve muito concorrida.

Recorda-nos ter visto, entre a assistência, as seguintes individualidades:

Os Vereadores da Câmara Srs.: António José Pereira de Lima, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Eduardo Leite de Faria Machado e Apregido da Cunha Guimarães; todos os funcionários das diversas secções da Câmara Municipal; Júlio Augusto Cardoso, chefe da Secção de Finanças; Mário de Sousa Menezes, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Académico; José Luís de Pina, Presidente da Junta de Turismo, Comandante dos B. Voluntários e delegado da Direcção da S. M. S.; Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio; Dr. Alberto Ribeiro de Faria, Director Clínico do Hospital da Misericórdia; Dr. Alfredo Peixoto; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Director do Lactário Municipal; Dr. José Maria de Moura Machado, Professor do Liceu de Martins Sarmento; Dr. José da Conceição Gonçalves, Veterinário Municipal; Dr. Mário Dias de Castro, Delegado de Saúde; Casimiro Martins Fernandes, Presidente do Grémio do Comércio de Guimarães; Francisco Ribeiro de Castro, representante da Direcção do Vitória Sport Club; Francisco Larangeiro dos Reis, Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros; Alfredo Correia, Presidente da Junta de Freguesia de S. Jorge de Selho; Rodrigo Pimenta, sub-director do Arquivo Municipal; Francisco José Lopes Correia, do Pevidém; José de Oliveira, das Taipas; Rodrigo Fernandes Abreu, Francisco Ferreira de Oliveira, Sebastião Mendes e Agostinho Dias de Castro, representantes da Comissão das Feitas da Cidade; Sub-Chefe Bastos da P. S. P. em representação do Chefe Sr. Francisco Correia, etc., etc.

«Notícias de Guimarães» fez-se representar, no acto da transmissão de poderes, pelo seu Director.

A transmissão de poderes foi feita pelo Vice-Presidente do Município Sr. José de Oliveira Pinto que, usando da palavra, disse:

«Ao terminar a minha acção na vida administrativa da Câmara de Guimarães, desejo afirmar com toda a sinceridade, e sem afectada modestia, que tive prazer em poder demonstrar aos meus conceterrâneos o carinhoso interesse que votava ao desenvolvimento e progresso da minha terra. Nada fiz, porque não há possibilidades de fazer qualquer coisa interessante enquanto não existir o plano de urbanização de Guimarães, não tenham sido aumentadas as receitas municipais e não se realize uma operação de crédito, que faça face aos encargos das obras mais urgentes e necessárias. Contudo, foram encaminhadas as deliberações da Câmara, no sentido de, em breve tempo, se poder iniciar uma rasgada política de progresso e de modernização da cidade e nas zonas urbanizadas do concelho. Não tive dificuldades, porque a vida administrativa não me era desconhecida, e porque tive a colaboração leal, inteligente e bairrista de todos os senhores vereadores e também a de todos os funcionários da Câmara, especializando o seu chefe dos serviços, Sr. Dr. Merlin Nobre, de quem recebi o mais esclarecido e proveitoso concurso.

Deixo a Câmara sem ter sofrido qualquer desgosto que me fizesse arrependido de ter dado à minha terra o esforço que a minha minguada inteligência permitia, apenas com o desejo de bem servir, dentro do respeito da lei, sem vexames nem exagêros, que desprestigiavam a própria lei. Levo a consciência tranquila e isso me basta. Estas considerações, que parecem ter o aspecto de elogio pessoal, têm justificação, são, por assim dizer, uma resposta, que só dou passados seis anos, àqueles que teceram de volta do meu nome e da minha vida política uma tendenciosa intriga, que chegou até ao Ministério do Interior.

Vou fazer a transmissão dos poderes, que recebi das mãos do Ex.º Sr. Dr. João Rocha dos Santos, exactamente no momento em que as dificuldades de toda a ordem que a sua excelência tinha suportado, para servir o povo de Guimarães tinham diminuído, ao Ex.º Sr. Dr. Fernando de Castro Gonçalves, presidente efectivo da Câmara de Guimarães, de cujo cargo tomou posse no dia 11 e lhe foi conferida pelo Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito.

Reconheço o Governo no Sr. Dr. Castro Gonçalves qualidades especiais que o recomendavam como a pessoa indicada a exercer as funções de presidente da Câmara de Guimarães, um dos maiores concelhos do País. Prometeu o Sr. Dr. Castro Gonçalves, quando da sua posse, no Governo Civil, dar ao exercício do seu cargo lealdade, dedicação e honestidade. A escolha do Governo, cujo escrupulo não deve ser posta em dú-

vida, e a promessa feita, que deve ser tida como um juramento, são garantia bastante para Guimarães esperar da acção do novo Presidente uma proveitosa e benéfica influência nas realizações que interessam ao progresso da nossa terra. O Sr. Dr. Castro Gonçalves não é vimaranense, e contudo foi investido na função de representar todos os vimaranenses, sem que alguém impugnasse a sua representação, primeiro, porque confiou no Governo que o escolheu; segundo, porque foi informado das virtudes que enquadraram a sua personalidade, e ainda, porque é Português. Alguns dos que aqui se encontram, ainda recordam os tempos em que Guimarães pedia a união ao Pôrto, união que já ninguém reclama, pois desapareceram os motivos que justificaram aquele pedido, mas ainda hoje os vimaranenses a aceitam sem repulsa, e não podia ser mais íntima a união que se fez, confiando a dignidade de primeiro cidadão vimaranense a um portuense ilustre. Refundidos tantos motivos a aplanar-lhe os obstáculos que por ventura tivesse imaginado, para lhe dificultar o exercício do seu elevado cargo, trago-lhe também, em nome do povo do concelho, a mesma lealdade que V. Ex.ª prometeu, a nossa simpatia e a nossa respeitosa estima. Pode V. Ex.ª contar com a colaboração de todos os organismos e instituições da cidade e do concelho, pois é tradicional em Guimarães o perfeito entendimento entre as colectividades e a Câmara. Não preciso falar na lealdade dos Srs. vereadores, pois já o fez o Sr. Governador Civil, por ocasião da posse, mas quero afirmar-lhe que deve contar com a colaboração dedicada dos funcionários da Câmara, o que V. Ex.ª terá ocasião de verificar logo que tenha de tomar contacto com os diferentes serviços municipais. Devo um agradecimento especial a todo o povo de Guimarães que tam correctamente se tem conduzido nos momentos mais delicados, respeitando as determinações da autoridade com perfeito acatamento. Preciso, ainda referir-me ao benevolente auxílio que me foi dado pela imprensa, nomeadamente a de Guimarães, testemunhando-lhe a minha gratidão.

E, termino agradecendo a todos que me facilitaram o exercício do lugar, que agora deixo de exercer e apresento ao Sr. Presidente da Câmara as minhas saudações e os votos sinceros de uma feliz, fácil e proveitosa administração A Bem de Guimarães e A Bem da Nação».

Uma salva de palmas coroou as palavras do Sr. Vice-Presidente e saudou o Sr. Dr. Castro Gonçalves na altura em que fez, também, uso da palavra.

Não traz planos, nem programa, nem projectos. Traz apenas — diz S. Ex.ª — uma ideia fixa que se resume nisto: cumprir e fazer cumprir.

Dentro dum rigor inexcedível, com a maior isenção, lealdade e honestidade, procurará cumprir. Conta, porém, com a colaboração leal de todos, mas de todos — accentua — para que, assim, muito se possa conseguir para bem de todos também.

Empregará todo o seu esforço na resolução de todos os problemas, desde os mais rudimentares aos de maior importância para o concelho. Está certo de que, para isso, contará com a coadjuvação de todos os vimaranenses que nele não de encontrar, sempre, aquela lealdade e aquela honestidade com que costuma basear tódas as suas acções.

O Sr. Presidente da Câmara, a quem todos os presentes testemunharam a sua simpatia, recebeu, depois, os cumprimentos das individualidades presentes, assim como do funcionalismo do Município.

«Notícias de Guimarães» afirma, de novo, a S. Ex.ª os seus bons desejos de colaborar, como sempre, com aquela lealdade e isenção porque tanto anseia e deseja-lhe as maiores prosperidades no desempenho da árdua missão.

Vimaranenses que muito nos prezamos de ser, jamais negámos o nosso esforço em prol da colectividade e nunca deixámos de estar ao lado das pessoas que, seriam-nos, lealmente, com apuro e consciência dos seus deveres, empregam a sua actividade, pondo ao serviço das mais justas causas a sua inteligência, a sua boa vontade, a sua dedicação.

Conosco contará, pois, inteira e incondicionalmente o Sr. Dr. Castro Gonçalves, a quem queremos saudar nesta hora e em nome dos vimaranenses.

Júlio Miranda Pedrosa participa às Casas de Calçado, que deixou de fazer parte da firma «Salgado & Sousa, Ld.ª», da Cidade de Guimarães, não tomando por isso qualquer responsabilidade sobre o activo e passivo da referida firma.

S. Martinho de Campo, 16 de Maio de 1945.

Júlio Miranda Pedrosa.

Comunicado

Júlio Miranda Pedrosa participa às Casas de Calçado, que deixou de fazer parte da firma «Salgado & Sousa, Ld.ª», da Cidade de Guimarães, não tomando por isso qualquer responsabilidade sobre o activo e passivo da referida firma.

S. Martinho de Campo, 16 de Maio de 1945.

Júlio Miranda Pedrosa.

Comunicado

Júlio Miranda Pedrosa participa às Casas de Calçado, que deixou de fazer parte da firma «Salgado & Sousa, Ld.ª», da Cidade de Guimarães, não tomando por isso qualquer responsabilidade sobre o activo e passivo da referida firma.

S. Martinho de Campo, 16 de Maio de 1945.

Júlio Miranda Pedrosa.

Comunicado

Júlio Miranda Pedrosa participa às Casas de Calçado, que deixou de fazer parte da firma «Salgado & Sousa, Ld.ª», da Cidade de Guimarães, não tomando por isso qualquer responsabilidade sobre o activo e passivo da referida firma.

S. Martinho de Campo, 16 de Maio de 1945.

Júlio Miranda Pedrosa.

Comunicado

Júlio Miranda Pedrosa participa às Casas de Calçado, que deixou de fazer parte da firma «Salgado & Sousa, Ld.ª», da Cidade de Guimarães, não tomando por isso qualquer responsabilidade sobre o activo e passivo da referida firma.

S. Martinho de Campo, 16 de Maio de 1945.

Júlio Miranda Pedrosa.

Comunicado

Júlio Miranda Pedrosa participa às Casas de Calçado, que deixou de fazer parte da firma «Salgado & Sousa, Ld.ª», da Cidade de Guimarães, não tomando por isso qualquer responsabilidade sobre o activo e passivo da referida firma.

S. Martinho de Campo, 16 de Maio de 1945.

Júlio Miranda Pedrosa.

Visita às Casas de Caridade

De visita às Casas de Caridade, estiveram ultimamente nesta cidade os Srs. Dr. Fausto Eugénio Lopes de Neiva, Director dos Serviços Médicos-Sociais e Inspector da Assistência; Dr. Assis Gonçalves, Inspector dos Serviços Administrativos da Assistência e Dr. José Braga da Cruz, Delegado da Assistência da Família, em Braga. Suas Ex.^{as} visitaram em primeiro lugar a Santa Casa da Misericórdia, onde foram recebidos pela Mesa e pelo Corpo Clínico, e aí colheram detalhados elementos sobre todos os assuntos que se relacionam com a vida dessa benemérita Instituição de Caridade, a-fim-de na planeada reorganização dos Serviços de Assistência ela vir a ter o lugar que lhe compete. De facto, a Misericórdia de Guimarães não poderá continuar a ter uma vida atrofiada e, por isso, necessário se torna colocá-la no lugar que, por direito e por justiça, ela deve ocupar entre as suas congéneres do país.

Os ilustres visitantes percorreram depois as demais Casas de Beneficência de Guimarães: Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José, Asilo de Mendicidade e Santos Passos, V. Ordens Terceiras de S. Francisco, S. Domingos e Carmo, Casa dos Pobres, Recolhimentos e Albergues, onde foram recebidos pelas respectivas Comissões Administrativas e Direcções e apreciaram a obra realizada em Guimarães no campo da Assistência, tomando nota das providências necessárias para que ela venha a produzir mais largos frutos.

Veremos, pois, se o direito e a justiça que assistem à nossa Misericórdia e bem assim às demais Instituições de Beneficência serão reconhecidos e se da visita a que nos referimos — e que foi muito demorada — alguma coisa de bom teremos a registar.

Oxalá assim aconteça.

Violento temporal que origina a morte de uma criança

Tendo pairado sobre esta região, na terça-feira à noite, uma forte trovoadra, verificaram-se vários estragos causados por falcas tanto no Hotel como no Bar existentes na Estância da Penha.

Em consequência do temporal morreu fulminada a menor de 7 anos, de nome Maria, filha do lavrador-caseiro Jerónimo da Silva, criado da vivenda do Sr. João Rodrigues Loureiro, residente na mesma Estância.

A habitação daquele lavrador-caseiro foi igualmente atingida por uma falcas que causou justificado pânico.

Na cidade não se verificaram estragos.

GABRIEL PEREIRA GONÇALVES

AGRADECIMENTO

Sua mãe, irmãos, cunhados e mais família, vêm por este único meio exprimir o seu profundo agradecimento a todas as pessoas ou entidades que os acompanharam em tão doloroso transe e os honraram com a sua presença aos funerais do saudoso extinto.

1 Família.

Lede e propagação «Notícias de Guimarães»

OS ALUNOS do antigo COLÉGIO ACADÉMICO reuniram-se em festa de confraternização

Conforme estava anunciado, os antigos alunos do Colégio Académico, desta cidade, de que foi Director o nosso prezado amigo Sr. Luís Gonzaga Pereira, reuniram-se no domingo, na Penha, numa festa de confraternização que deve ter deixado em todos a mais agradável e perdurável impressão.

No Hotel daquela Estância efectuou-se o almoço, depois de ter sido celebrada na Gruta de N. S.^a do Carmo uma missa em sufrágio da alma de todos os antigos alunos já falecidos.

O primeiro acto decorreu com o maior respeito, tendo sido celebrante o antigo aluno do Colégio, o Rev. Domingos da Silva Gonçalves.

Durante o almoço, que se seguiu, predominou em todos os assistentes a maior e mais comunicativa alegria.

Presidiu o antigo director do Colégio Sr. Luís Gonzaga Pereira que se fazia acompanhar de sua esposa.

Na altura dos brindes falaram os antigos alunos os Srs. Dr. Gaspar Machado, professor do Liceu Pedro Nunes, de Lisboa; Dr. Alexandre Córdova, de Santo Tirso; P.^o Domingos da Silva Gonçalves, Amadeu C. Penafort, António Emílio da Costa Ribeiro, Manuel de Freitas Guimarães, Américo Ferreira, etc., a todos agradecendo, muito comovido, o Sr. Luís Gonzaga Pereira, as palavras e as referências amigas que lhe foram feitas.

E a festa prosseguiu, pela tarde fora, sempre com o mesmo calor, recordando-se os tempos passados, as brincadeiras, as partidas, os momentos despendidos e saudosos duma mocidade distante.

Contaram-se episódios, recordaram-se factos e, para completar a evocação satídosa, jogou-se o beto, a bilhar, o pião, lançaram-se estrições...

Até ao fim da tarde, acabada a festa e marcada nova reunião para 12 de Maio do ano que vem, todos retiraram, optimamente satisfeitos, a suas casas, bendizendo o dia alegre que passaram e durante o qual sentiram-se por certo ainda jovens...

Sentimos que outros afazeres nos tenham impossibilitado de assistir àquela festa para a qual havíamos recebido amabilíssimo convite que nos cumpre agradecer.

Águas de Guimarães

Esteve em Guimarães, acompanhado de um engenheiro especializado, o Sr. Engenheiro Sá e Melo, alto funcionário do Ministério das Obras Públicas.

Sendo opinião de Sua Ex.^a o Ministro da mesma pasta, de que o problema das águas em Guimarães só tem possível solução no manancial do Rio Ave, vieram os referidos elementos oficiais estudar o assunto, conferindo uma planta já existente no nosso Município, no intento de darem rápida solução àquele que é, sem contestação possível, o problema máximo de Guimarães.

Seja tudo pelo prestígio do Estado Novo e de todos os que são filhos dedicados de Guimarães.

Uma Conferência no Liceu de Martias Sarmento

O nosso estimado conterrâneo sr. Dr. Gaspar Machado, distinto professor do Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, realizou na segunda-feira passada, conforme havia sido anunciado, às 15 horas e no Salão de Festas do Liceu de Martias Sarmento, que há anos frequentou, uma interessantíssima conferência, subordinada ao tema UM EDUCADOR UNICO.

O ilustre conferente a quem a assistência — numerosa e selecta, constituída por professores, alunos e suas famílias — dispensou carinhosa e merecida manifestação de aplauso, foi apresentado pelo distinto vice-Reitor do Liceu, o sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, que presidiu à sessão.

Entre a assistência vieram-se a respeitável figura do sr. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, antigo professor daquele estabelecimento de ensino e do conferente, bastantes antigos discípulos do sr. Dr. Gaspar Machado e outras pessoas que o estimam e o admiram.

O conferente foi, ao terminar o seu formoso trabalho, muito cumprimentado.

Lede e propagação «Notícias de Guimarães»

Escola I. e Comercial

Na passada quinta-feira, foi a nossa Escola Industrial e Comercial visitada pelo Senhor Director Geral do Ensino Técnico Elementar e Médico. Correu todas as dependências do amplo edifício onde se encontra instalado este importante estabelecimento de ensino, admirou os trabalhos da Oficina de Bordados, os desenhos, o funcionamento da Oficina de Tecelagem, etc.

Pelo Sr. Director da Escola, o nosso prezado amigo — Escultor Sr. António de Azevedo, que estava acompanhado de alguns seus colegas, foi sugerida a criação de novos Cursos, assunto pelo qual sua ex.^a o Senhor Director Geral prometeu interessar-se. De facto, a categoria desta terra e a importância da sua variada indústria, assim como a do seu avultado comércio constituem motivo suficiente para que o referido estabelecimento de ensino seja o que deve ser quanto à finalidade que tem em vista. Se há terras no País que devem ter uma Escola Técnica tanto quanto possível completa, Guimarães é uma delas. Oxalá, portanto, que essa justa aspiração dos Vimaraneses venha a ser satisfeita.

Festividades

Na freguesia de Silvares, a pouca distância desta cidade, realizou-se no domingo uma imponente festividade em honra de N. S.^a do Rosário a qual foi precedida, na noite de sábado, de uma magestosa procissão de velas, em honra de N. S.^a de Fátima e em comemoração da data do seu aparecimento aos pastorinhos, na Cova da Iria.

Foram muito concorridos todos os actos religiosos que decorreram com a maior solenidade, tendo-se realizado, a coroar os mesmos, ao fim da tarde daquele dia, uma vistosa Procissão em que tomaram parte diversas Irmandades e Confrarias, bastante clero e um numeroso e bem posto figurado alegórico.

As imagens de N. S.^a de Fátima e de N. S.^a do Rosário, eram conduzidas em lindos andores, fechando o préstito a reputada Banda do Pevidém.

Em todo o percurso da procissão vieram-se galhardetes e festões, apresentando, assim, a próspera freguesia, um ar festivo.

De outras freguesias limítrofes ali afluíram muitas pessoas que assistiram às solenidades e não regatearam louvores e aplausos aos seus promotores.

— No mesmo dia e na freguesia de S. Torcato, realizou-se, também, na forma dos demais anos, uma grande festividade em honra de N. S.^a do Rosário, tendo havido, igualmente, uma vistosa procissão.

A festividade foi abalibantada pela Banda da Soc. Filarmónica Vimaranesense.

— Realiza-se hoje, conforme temos noticiado, a Romaria Pequena de S. Torcato, que costuma atrair à bela Estância muitas pessoas.

Haverá solenidades religiosas e um animado arraial com fogo, música e outras diversões.

AGRADECIMENTO

Cumpro-me o dever de testemunhar publicamente o meu reconhecimento à Benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, pelos seus valiosos serviços, dignos de elogio, prestados no sinistro de incêndio ocorrido na minha residência à Rua Gravador Molarinho, em 29 de Abril findo.

Ao seu muito digno 2.^o Comandante Sr. António Augusto de Almeida Ferreira, pela atenção dispensada e palavras de conforto, também muito reconhecido.

A todas as pessoas que junto de mim, ou doutra forma, me manifestaram o seu sentir, o meu agradecimento.

Guimarães, 17 de Maio-1945.

João José da Cunha Monteiro.

A Mulher dos meus sonhos, A Vizinha do Lado e as senhoras elegantes, só usam meias da CASA DAS MEIAS.

Sortido Completo
GAMISARIA MARTINS
A CASA DAS MEIAS
Lede e assina o «Notícias de Guimarães»

Missas de Sufrágio

CONVITE

A FAMÍLIA JORDÃO manda celebrar, no próximo dia 22, terça-feira, na basilica de S. Pedro, pelas 10 horas, a missa comemorativa do 30.^o dia da morte da saudosa D. Júlia Acácia Leite Laço, e no dia 23, pelas 8,30 horas, na capela de S. Francisco, uma missa comemorativa da passagem de mais um aniversário do falecimento do saudoso Bernardino Jordão, agradecendo a comparação àqueles actos das pessoas amigas e das suas relações que o possam e queiram fazer.

Guimarães, 20 de Maio de 1945.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:
A PONTE DE S. LUÍS REY
INTERPRETES: LYNN BARY e AKIM TAMIROFF
Filme de montagem luxuozíssima e com uma grande interpretação.

Quarta-feira, 23 de Maio, às 21 1/2 horas:
Bette Davis numa deliciosa comédia com um assunto originalíssimo.
HÓSPEDE INDESEJÁVEL

Sexta-feira, 25, às 21 1/2 horas:
O MEU TIO AVENTUREIRO
Com a jovem cantora Glória Jean e o cómico mais caro da América: W. C. Fields.
Uma espirituosa comédia que provoca as maiores gargalhadas!

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão
Produtos da CUF -- Adubos, enxofre, etc.
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papeleria — Perfumarias
Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

da cidade

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

O Problema da Habitação
Hoje, às 11 horas, proceder-se-á à inauguração de mais uma casa mandada construir pela Cooperativa «O Problema da Habitação» para o sócio Sr. Francisco Fernandes de Melo e situada no lugar do Rio de Selho, freguesia de Creixomil. O acto promete revestir a costumada solenidade.

FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

Alvaro de Sousa Cardoso
Finou-se o industrial de barbearia Sr. Alvaro de Sousa Cardoso, cunhado dos nossos amigos Srs. Alfredo Dias de Fonseca, Jaime José Fernandes e Armindo Maria Fernandes.

O funeral do extinto, que era bastante estimado, efectuou-se na quinta-feira, à tarde, com numeroso acompanhamento, para o cemitério de Atouguia.

Os nossos pêsames à família do-ri.

De luto
Pelo falecimento de uma sua irmã ocorrido em Terras do Buro, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e digno chefe da P. S. P., Sr. Francisco Correia, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Sufragando
A Irmandade de Santa Luzia, erecta na Igreja de S. Dâmaso, manda celebrar 2 missas no próximo dia 24 do corrente, pelas 8 horas, em sufrá-

gio das almas dos saudosos mesários Sr. Francisco Abreu e Joaquim de Sousa Dias.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios
Fazem anos:
No dia 21, os nossos bons amigos, o ilustrado sacerdote e digno Director do Internato Académico, Rev. José Carlos Simões Velloso de Almeida e o distinto engenheiro Municipal sr. Dr. Joaquim Ferreira Leão; no dia 22, os nossos prezados amigos srs. Manuel Alves de Oliveira, António Fernandes da Silva, Manuel da Silva Pinto dos Santos e Arnaldo Alpoim da Silva Menezes, ausente na Cidade da Beira, e a sr.^a D. Maria Justina da Silva Guimarães; no dia 23, as sr.^{as} D. Maria Alice Teixeira Setas, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Setas, D. Maria d'Assunção Soares Moreira e D. Joaquina Lage Jordão, e o nosso prezado amigo sr. Joaquim Larangeiro dos Reis; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. Dr. António Augusto da Silva Carneiro, ilustre Magistrado e Manuel Ramos Camisão.

Notícias de Guimarães apresentadas-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

— Amanhã faz anos o sr. Vasco Francisco Jácome de Sousa Pereira de Vasconcelos, da Casa de Avelar, Braga, a quem cumprimentamos.

Partidas e chegadas

Deram-nos há dias o prazer da sua visita os distintos sacerdotes srs. P.^o Francisco de Melo, talentoso orador sacro e P.^o Eugénio Jallay, ilustre Arqueólogo que se fazia acompanhar de outras pessoas de família.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso brilhante camarada do Correio do Minho, sr. Jerónimo de Castro.

— No passado domingo, esteve nesta cidade, de visita a sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Carlos Teixeira Pinto, residente em Braga.

— Com sua família tem estado entre nós o nosso prezado amigo, sr. An-

ónio José Casaca, antigo Agente do Banco de Portugal em Guimarães, que tivemos o prazer de cumprimentar.

— De visita aos seus particulares amigos srs. Arnaldo, João Pedro e Gonçalo de Sousa Guise, esteve em Guimarães o sr. Joaquim Fernandes Bordalo, importante comerciante do Rio de Janeiro.

Este sr. que teve a amabilidade de apresentar-nos os seus cumprimentos, partiu em viagem de recreio para o Sul do País, em companhia do seu particular amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Luís de Oliveira Barros, do Porto.

— Regressou de Lisboa, com sua esposa, o nosso bom amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

— Com sua esposa, regressou de Espanha, o nosso amigo sr. Abílio Gonçalves.

— Partiram para Lisboa a-fim-de assistir às homenagens aos Chefes do Estado e do Governo, os srs. Presidentes da Câmara e do Grémio da Lavoura e outras individualidades.

— Tivemos já o prazer de abraçar o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Alcindo Ferreira Martins, que regressou de Mossamedes, acompanhado de sua esposa, e que há semanas havia chegado já a Lisboa, conforme então noticiamos.

— Fixou de novo residência em S. Martinho do Campo o nosso prezado amigo sr. Júlio Miranda Pedrosa.

Pedidos de casamento

Pela sr.^a D. Luiza Neves de Castro Oliveira Bastos e para seu filho o sr. Abel de Castro Oliveira Bastos, foi pedida em casamento a gentil menina Maria das Dores Martins de Carvalho, filha da sr.^a D. Emília Martins e do sr. António d'Assunção Teixeira de Carvalho, já falecido, deendo realizar-se em breve o auspicioso enlace. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

— O nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto Secretário de Finanças, residente em Braga, sr. Manuel Luís de Matos Júnior e sua esposa a sr.^a D. Alice de Sá Sousa Matos, pediram em casamento, no passado dia 6, para seu filho o sr. Inocência Mendes de Sá Sousa Matos, a gentil senhora D. Margarida de Jesus Rodrigues Esteves, da Casa do Assento, de Gonduriz, Terras de Bouro, prendada filha do sr. António Manuel Rodrigues e da sr.^a D. Glória Rodrigues Esteves, já falecida.

O auspicioso enlace deve realizar-se dentro em breve.

Aos noivos desejamos desde já as maiores venturas.

— Pelo nosso prezado amigo e conterrâneo industrial sr. José Pinheiro Guimarães e sua esposa a sr.^a D. Ana da Costa Pinheiro, foi pedida em casamento, no passado domingo, dia 13, no lugar da Cua, freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho e para seu filho o sr. Egidio Alvaro da Costa Pinheiro, a mão da gentil menina Maria Arminda Ferreira de Magalhães, prendada filha do nosso prezado amigo e também importante industrial sr. João Pereira de Magalhães e de sua esposa a sr.^a D. Luírcinda Ferreira de Magalhães.

O enlace matrimonial deverá realizar-se, também, dentro em muito breve. Aos noivos desejamos também e desde já as maiores prosperidades.

Operações

Na Casa de saúde da Boavista, onde se encontra internada há uma semana, foi submetida, na quarta-feira última, a uma melindrosa operação que decorreu com êxito, segundo informações que temos, a sr.^a D. Maria Albertina Carneiro e Silva, esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães. Desejamos o mais breve e completo restabelecimento da bondosa doente.

— A-fim-de ser submetida a uma melindrosa operação, recolhe amanhã à Casa de Saúde da Boavista a sr.^a D. Amélia Martins Ferreira, esposa do nosso prezado amigo sr. Izidoro José Ferreira.

Desejamos as suas melhoras.

INFORMAÇÃO

Publicou o jornal «Notícias de Guimarães», no seu número de 8 de Abril findo, uma local em que se alude aos prejuízos resultantes para o público da restrição ultimamente determinada no pé das encomendas postais.

A este propósito informa-nos a Administração Geral dos C. T. T. que ela foi uma consequência directa da supressão de bastantes combóios anunciada oportunamente em nota oficial.

Desde que os Caminhos de Ferro, por motivos conhecidos, deixaram de poder fornecer aos C. T. T. material rolante suficiente para o transporte do volume habitual das encomendas houve necessidade de restringir a aceitação destas, em proporções correspondentes.

O problema afecta, portanto, tão dolorosamente o público como os próprios C. T. T. que se vêem assim privados de bem cumprir a sua missão.

O Administrador Geral,

Couto Soares.

Lede e propagação «Notícias de Guimarães»

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

CHARADISMO

APOCOPADAS

Apócope é a supressão de letra ou sílaba no final duma palavra. Como trabalhamos com sílabas, temos portanto de suprimir a última sílaba do sinónimo do primeiro conceito — como acontece com as sincopadas e aferesadas, as apocopadas têm também 2 conceitos — de forma que o termo que ficar seja um sinónimo do segundo conceito.

Um exemplo: No *parapeito* da trincheira se evidencia o *valor*. — 3-2

Para se decifrar esta charada apocopada, deve procurar-se um sinónimo de *parapeito* com 3 sílabas, que depois de apocopado dê o significado de *valor*, com 2.

Assim encontramos *peitoril* que corresponde a *parapeito* e que depois da apócope dá péte, sinónimo de *valor*.

APOCOPADAS

- 1) *Indomito* é o povo que amar a liberdade. — 3-2
Guimarães TIRONE POBRE.
- 2) A *dignidade* deve ser o atributo do plebeu e do nobre. — 3-2
Pórtio PACATÃO.

- 3) A *nostra raça* é de categoria — 3-2
Lisboa ORDISI.
- 4) Ao *inexperiente*, de principio se deve corrigir o *vício*. — 3-2
Setúbal PEPTA.
- 5) *Quebranto* de amor a nada *atende*. — 3-2
Espinho IGNOTUS SUM.
- 6) *Confusão* de amor: quem a *explica*? — 4-3
Riba d'Ave ARIEDAM.

SOLUÇÕES

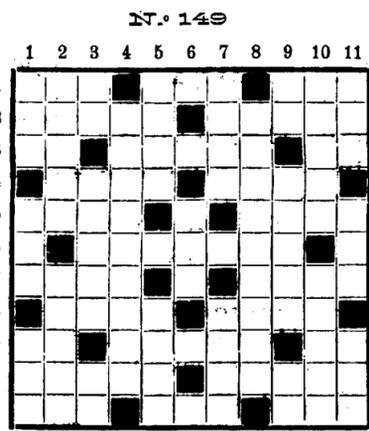
- Novissimas:** 1 — Lança + do; 2 — sobre + natural; 3 — batalha + dor; 4 — ajuda + do; 5 — salva + dor.
- Sincopadas:** 1 — Falido-fado; 2 — fígado-figo; 3 — perigo-pegno; 4 — balofo-bafo; 5 — respeitar-restar.
- Meístofélicas:** 1 — Via-agem = viagem; 2 — ara-rara = arara; 3 — alar-larga = alarga; 4 — molesto-lesto = molesto; 5 — safa-fado = safado.
- Aferesadas:** 1 — debaixo-baixo; 2 — acata-cata; 3 — vanglória-glória; 4 — descuido-cuido; 5 — crédito-dito.
- Decifradores:** Zucronitano (Castelo Branco).

PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO

Horizontais: 1 — Oceano; extremidade; enlaça. 2 — Sufocação; transferir. 3 — Além; fio de latão; poeira. 4 — Intuito; competente. 5 — Calcular; espingarda. 6 — Descontar. 7 — Corrente navegável; constelação austral. 8 — Epiderme; aroma. 9 — Mula; rio de Portugal; vapor. 10 — Do ar; lavado. 11 — Única; pessoa; malícia.

Verticais: 1 — Doença; dogara; nefasto. 2 — Celebri; cravam com puas. 3 — Letra grava; veíndice; batráquio aquático. 4 — Espécie de guindaste, com uma corrente muito comprida. 5 — Exteriormente; oriental (pl.). 6 — Ligue. 7 — Engana; rezar. 8 — Aquele que depara. 9 — Nesse lugar; farrapo; carta de jogar. 10 — Escondem; irritada. 11 — Argola; gemidos; lista.



TIRONE POBRE — Guimarães.

Solução do n.º 147:

Horizontais: 1 — Gueta; hansa. 3 — Citrina. 4 — Aena; onix. 5 — Tas. 6 — Ambo; agma. 7 — Mui. 8 — Toda; acre. 9 — Eupneia. 11 — Eudez; limbo.

Verticais: 1 — Grnau; ptose. 3 — cnemide. 4 — Tuia; aude. 5 — Tom.

Correspondência: — J. GARCIA. — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

SEXTA-FEIRA, 25 DE MAIO

450 CONTOS

PREFIRAM; SEMPRE O JOGO COM O CARIMBO DA CASA DA SORTE

BILHETES À VENDA

Agente em Guimarães:

Pedro da Silva Freitas

"CHAFARICA,"

11 — Rua de Santo António — 13

Telefone 4221

Teleg. Perfeitas

GUIMARÃIS

Lêde e assinari o «Notícias de Guimarães»

Anúncio

Faz-se público que por escritura de 2 de Abril de 1945, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Bacharel Francisco Moreira Sampaio, foi constituída entre Francisco Vaz da Costa Marques, José Luis Pires e António Coelho de Azevedo, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «José Luis & C.ª, L.ª» e terá a sua sede nesta cidade.

2.º O seu objecto é o exercicio do comércio de tecidos e miudezas ou qualquer outro ramo de comércio e indústria que a sociedade resolva explorar.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início, para todos os efeitos, contar-se-á a partir do dia 12 do mês corrente.

4.º O capital social é de 150 000\$, representado por três cotas iguais de 50 000\$ e está integralmente realizado.

5.º Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e exercerão a gerência obrigatória e gratuitamente.

6.º A sociedade poderá ser representada em juizo e fora d'ele, activa e passivamente apenas por dois sócios, mas nunca poderá ser representada nem obrigada por um só sócio.

7.º O sócio que sem motivo justificado e sem expressa autorização da sociedade, abandonar, por mais de três meses a gerência dos negócios sociais, será automaticamente excluído da gerência e perderá a favor dos outros sócios metade de tudo quanto possuir na sociedade, excepto dos suprimentos se os houver feito.

8.º Salvo o expresso consentimento da sociedade nenhum sócio poderá, por si ou por interposta pessoa, exercer comércio igual ao que constitue ou venha a constituir o objecto da sociedade sob pena de perder a favor dos outros sócios metade de tudo quanto na sociedade possuir excepto suprimentos.

9.º Fica desde já autorizado o sócio Francisco Vaz da Costa Marques a continuar a exercer a indústria de malhas que já exerce.

10.º É expressamente proibido o uso da firma social em assuntos estranhos aos negócios sociais, e nomeadamente em letras de favor, fianças ou abonações.

11.º O sócio que transgredir o disposto neste artigo, responderá perante os outros sócios de todos os danos e prejuizos que dessa transgressão resultar.

12.º Por conta dos lucros futuros poderão os sócios retirar mensalmente da caixa social as importâncias que lhes forem fixadas em assembleia geral.

13.º É proibida a cessão de cotas a estranhos.

14.º São permitidas as cessões entre os sócios, tendo porém a

sociedade a direito de preferência.

15.º Não haverá prestações suplementares, mas a sociedade poderá receber dos seus sócios as quantias com que estes pretendam suprir as necessidades da caixa social e que em assembleia geral forem julgadas necessárias, as quais lhe serão lançadas a crédito de contas especiais, que vencerão o juro que se convencionar e serão retiradas nos termos, prazos e condições que se estipularem.

16.º § único Na falta de estipulação especial quanto a juros, serão estes pagos a taxa do desconto que ao tempo estabelecer o Banco de Portugal.

17.º Se algum sócio quiser sair da sociedade assim o comunicará a esta com a antecedência mínima de 6 meses, mas a saída só se verificará, para todos os efeitos no fim do ano social.

18.º § 1.º A liquidação da cota do sócio que assim pretender sair da sociedade far-se-á pelo balanço do ano em que se verificar a saída e o seu pagamento efectuar-se-á, salvo o acôrdo em contrário, em oito prestações trimestrais e iguais que vencerão o juro que se convencionar no, na falta de convenção um juro igual ao então estabelecido pelo Banco de Portugal para os seus descontos.

19.º § 2.º Estas prestações serão representadas por letras com fiador idóneo ou aval bancário.

20.º § 3.º A sociedade ou o sócio que adquirir a cota do sócio que sai tem o direito de anticipar, no todo ou em parte, o pagamento das prestações vencidas.

21.º § 4.º A cota do sócio que, nos termos deste artigo, pretender sair da sociedade será adquirida por esta. Se, porém, a sociedade não a quiser adquirir poderá então adquiri-la qualquer dos sócios que fique e se mais que um a pretender será então adjudicada a quele que, em licitação verbal, maior preço oferecer.

22.º No caso de interdição de um sócio a sociedade subsistirá com os capazes e o representante do interdito.

23.º No caso de falecimento de um sócio a sociedade subsistirá com os herdeiros do falecido se forem seus descendentes legítimos ou cônjuges.

24.º § 1.º Se os herdeiros do falecido não forem seus descendentes legítimos ou cônjuges a sociedade só subsistirá com eles se entre eles e os sócios sobreviventes houver acôrdo para tal.

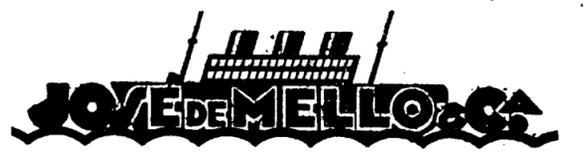
25.º § 2.º Se, dado o caso do parágrafo anterior não haver acôrdo entre os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido a sociedade subsistirá só com aqueles que então pagarem a estes tudo quanto ao falecido se apurar pertencer por um balanço a que então se procederá.

26.º § 3.º O pagamento do que assim apurar pertencer ao sócio falecido far-se-á nos prazos, condições e com as garantias estabelecidas nos parágrafos primeiro, segundo e terceiro do artigo 12.º

27.º 15.º As cotas havidas por sucessão manter-se-ão indivisíveis, salvo acôrdo e consentimento da

CAMIONAGEN

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa Fundada em 1828

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 78 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

sociedade, devendo os herdeiros escolher um de entre eles para os representar na sociedade comunicando a esta a escolha por carta registada.

16.º Se alguma cota fôr penhorada ou estiver sujeita a arrematação judicial poderá ser amortizada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência de uma quantia igual ao seu valor nominal, acrescido da cota parte que o sócio a quem essa cota pertencer tiver no fundo de reserva, apurando-se essa cota parte pelo último balanço.

17.º O balanço anual será encerrado com a data de 31 de Dezembro, e os lucros que se apurar serão repartidos na proporção daquelas cotas depois de deduzida a percentagem legal para a constituição de fundo de reserva legal enquanto este não estiver reintegrado ou sempre que seja necessário reintegrá-lo.

18.º A convocação da Assembleia Geral será feita por carta registada dirigida aos sócios com antecedência de 8 dias, salvo quando a lei exigir outra forma e prazo para a convocação.

19.º § único O sócio que não poder comparecer na assembleia geral poderá fazer-se representar por outro sócio mediante carta em que expressamente lhe conceda essa representação, salvo quando a lei exigir outro documento em que se expresse esse mandato.

20.º Todas as deliberações sociais serão tomadas por maioria absoluta de votos, salvo quando a lei exigir outra maioria.

21.º No caso de dissolução todos os sócios serão liquidatários e procederão a liquidação pela forma que entre si combinarem, mas se mais que um sócio quiser ficar com o activo e passivo da sociedade proceder-se-á então a licitação verbal entre todos sendo o activo e passivo adjudicado ao sócio que maior lanço oferecer.

22.º Em tudo o mais regularão as disposições da lei em vigor.

Guimarães, 10 de Maio 1945.
O Ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

Um HOMEM as direitas só usa Camisa MAGNA, a camisa moderna de corte elegante e lindos padrões. Use V. Ex.ª só CAMISA MAGNA. Vendedor Exclusivo: Camisaria Martins a Casa das Meias

Carta de Vizela

Nova época chegou e louvado seja o Senhor, chega em Paz. Animou-se já a vida da terra. Chegaram já aquistas para todos os hotéis e pensões e algumas famílias para casas particulares. Temos já o pessoal, com suas fardas amareladas, no Balaério onde, desde o 1.º de Maio a fins de Outubro, todos os visitantes fazem central de ditos e criticos, os mais velhos e os novos ensaios de namôro, ou para ser mais chic, ensaios de flirt de Termas.

Tudo a postos se encontra e já agora, mais uma vez lembramos o mísero estado das retretes. Isto lembramos porque aquilo que se vê, não tem qualquer classificação ou desculpa. Mesmo que nos chamem *Conselheiros*, temos que dizer as verdades, e tantas mais se podiam ainda dizer, sobre o prometido, aprovado, anunciado progresso que, regra geral, nunca é realizado. Valha-nos Deus e tenha compaixão desta pobre Vizela.

— Ao ser conhecida nesta vila a noticia de que findou a Guerra, a população deu largas à sua alegria, vitoriano os Chefes Carmona e Salazar, que mais uma vez salvaram Portugal, graças ao seu método nacionalista e de tam fecundas realizações. A Nossa velha aliada, foi largamente vitoriosa também, e todas as Nações Unidas.

Tudo demonstrou compreender e assim, as manifestações foram o mais ordeiros possível, o que é digno de registo.

— Continuam com grande entusiasmo os preparativos para as festas do 3.º João, que este ano se devem elevar ao ponto máximo, no que se refere a brilho, dado aos seus organizadores.

Tudo se deve esperar em grandioso e é licito esperar que nem um só vizelense deixe de contribuir para o brilho de tais festejos que são já considerados, e muito bem, como festas da vila.

No passado domingo passou mais um aniversário a respeitabilíssima corporação dos Bombeiros Voluntários, por tal motivo tiveram lugar as costumadas solenidades, com Missa, Romagem aos Cemitérios e finalmente um concerto pela Banda dos Bombeiros, sob a regência do Maestro Chiquia.

Hoje é exibido no Cine-Parque desta vila, o filme português, «A Menina da Rádio».

— Para a capital, partiu o nosso amigo, Sr. Armando Martins Camêlo, industrial, desta vila, a quem desejamos boa viagem e bons negócios. — C.

Fixe bem

Para calçado de verão em sola e piso de borracha em todos os géneros e o mais barato, só na

CAMISARIA MARTINS A CASA DAS MEIAS

ANTIGUIDADES

MÓVEIS / PORCELANAS RARAS / CRISTAIS E VIDROS DOURADOS / PRATAS / JOIAS / QUADROS E TAPEÇARIAS:

Compram-se ao melhor preço e vamos ver a qualquer parte.

Carta ao Apartado, 41 — ESPINHO

BOM EMPRÉGO DE CAPITAL

Vendem-se 2 moradas de casas de boa construção, em pedra, sitas num dos mais belos locais de S. Torcato. Informa: Av. Miguel Bombarda, 32-38.

Atendam-se uns moínhos na zona, freguesia de Santa Eulália de Fermentosa. Na Redacção se informa.